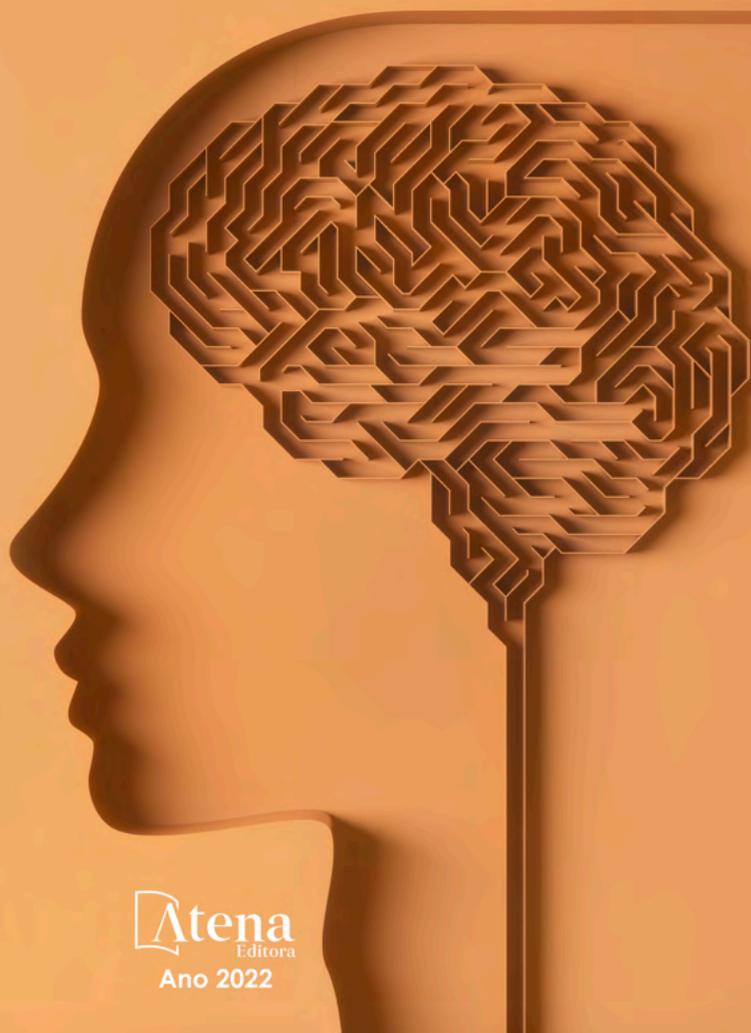


Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

e seu(s) objeto(s) de estudo

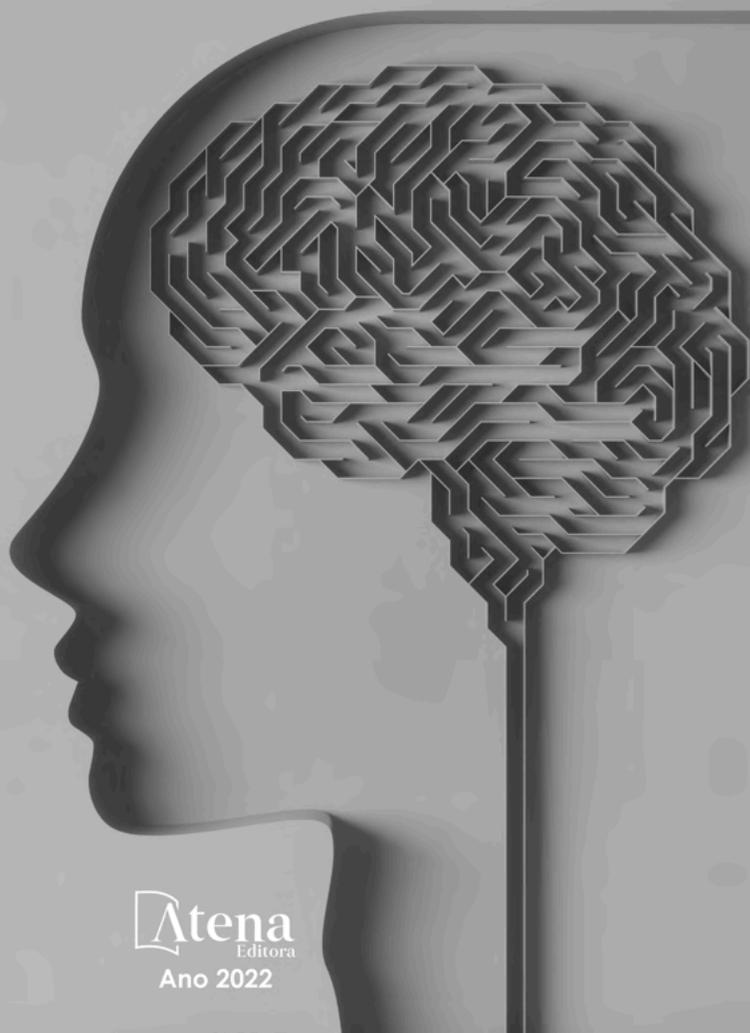


Atena
Editora
Ano 2022

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

e seu(s) objeto(s) de estudo



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A psicologia como ciência e seu(s) objeto(s) de estudo

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 A psicologia como ciência e seu(s) objeto(s) de estudo /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0381-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.814222906>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *A psicologia como ciência e seu(s) objeto(s) de estudo*, reúne neste volume dezenove artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A PASSAGEM ADOLESCENTE EM D.W. WINNICOTT

Érika Maria Foresti Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229061>

CAPÍTULO 2..... 8

A EXPERIÊNCIA DO EXERCÍCIO DA PARENTALIDADE: UMA ARTICULAÇÃO COM A GESTALT-TERAPIA

Alanna Luciano de Lucena

Marcus Cezar de Borba Belmino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229062>

CAPÍTULO 3..... 29

A CAPACIDADE DE PLANEJAMENTO, PRAXIA E MEMORIZAÇÃO DE ALUNOS DE UMA UNIVERSIDADE PARA A TERCEIRA IDADE

Cecília Souza Oliveira

Fernanda Rabelo Cursino Santos

Gabriela Souza Silva

Raquel Nogueira da Cruz

Lucas Emmanuel Lopes e Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229063>

CAPÍTULO 4..... 40

ATRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO ESCOLAR COM FOCO NA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Andressa do Nascimento Cibien

Quellen Potter Regason

Rosane Paz Souza

Lenise Álvares Collares

Suzana Catanio dos Santos Nardi

Andréia Quadros Rosa

Stefania Martins Teixeira Torma

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229064>

CAPÍTULO 5..... 59

VIVÊNCIA ACADÊMICA DE INGRESSOS UNIVERSITÁRIOS E SEUS IMPACTOS: ANSIEDADE E O PAPEL DA INSTITUIÇÃO COMO REGULADORA DESTE TRANSTORNO

Ellen Gabriela Alves Monteiro

Luiz Filipe Almeida Rezende

Lustarllone Bento de Oliveira

Felipe Queiroz da Silva

Patrícia Monteiro Silva

Nayla Júlia Silva Pinto

Maria Auxiliadora Miranda Leal

Camila Fernanda Paula Silva

Mariza Cardoso de Souza
Luzinei dos Santos Braz
Thais Mikaelly Almeida Pereira
André Alves Oliveira
Karen Setenta Loiola

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229065>

CAPÍTULO 6..... 74

DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE PESSOAL SEGUNDO A PERSPETIVA DE JAMES MARCIA

Laura Maria de Almeida dos Reis
Maria Narcisa Gonçalves
Berta Salazar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229066>

CAPÍTULO 7..... 83

INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS PARENTAIS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Isabela Leonizia Ostorero de Araújo
Jéssica Souza Santos
Vivian Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229067>

CAPÍTULO 8..... 101

PRIORIDADE HUMANITÁRIA-ECONÔMICA NA PANDEMIA DA COVID-19: VALIDAÇÃO DE UMA ESCALA PSICOMÉTRICA

Liana Filgueira Albuquerque
Maíra Cordeiro dos Santos
Simone Farias Moura Cabral
Thais Emanuele Galdino Pessoa
Valdiney Veloso Gouveia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229068>

CAPÍTULO 9..... 114

UM ESTUDO DOCUMENTAL DA REGULAMENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO BRASIL

Francisca Talitta Muniz Saboya
Lorena Fragoso Silva
Ellen Cristina Gabriel da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229069>

CAPÍTULO 10..... 132

COVID-19: QUAL É O IMPACTO NO BEM-ESTAR PSICOLÓGICO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE?

Ana Clara Fidelis Bernardo
Suelen Lima Bach

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290610>

CAPÍTULO 11..... 144

PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA INFANTIL UTILIZANDO O PROGRAMA ACT - RAISING SAFE KIDS

Gabriela de Araújo Braz dos Santos
Ana Cláudia de Azevedo Peixoto
Maria Alice Ribeiro Lins Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290611>

CAPÍTULO 12..... 159

CRIANÇAS DIANTE DA MORTE:ANÁLISE DE LIVROS INFANTIS

Larissa Ruiz Costa
Alberto Mesaque Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290612>

CAPÍTULO 13..... 172

CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE O BULLYING COMO FENÔMENO PROJATIVO

Paulo Roberto Soares Roiz Júnior
Maria da Conceição Almeida Vita
Anastácia Nunes Dourado
Egon Ralf Souza Vidal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290613>

CAPÍTULO 14..... 184

SALA DAS MARGARIDAS: UM ESPAÇO PARA ESCUTA E ACOLHIMENTO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Camila Espindula da Silva
Suzana Catanio dos Santos Nardi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290614>

CAPÍTULO 15..... 197

A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO DO APARATO JUDICIÁRIO NAS QUESTÕES DE DIREITOS DAS MULHERES

Giovana Batista de Lima
Thais Yazawa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290615>

CAPÍTULO 16..... 205

ASSOCIAÇÃO ENTRE HIPOGLICEMIA, DÉFICIT COGNITIVO, DEMÊNCIA VASCULAR E DEMÊNCIA DE ALZHEIMER EM IDOSOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Maria Helena Marques Dias
Joseane Jiménez Rojas
Adriano Martimbianco de Assis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290616>

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 17..... | 215 |
| CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA CONVIVER BEM COM O DIABETES | |
| Marlene Buzzi Maiochi | |
| Ernani de Souza Guimarães Júnior | |
| Letícia Helena de Castro Naves | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290617 | |
| CAPÍTULO 18..... | 229 |
| CARGAS DE TRABALHO E VIVÊNCIAS DE PRAZER E SOFRIMENTO LABORAIS DE MOTORISTAS QUE PRESTAM SERVIÇOS PARA PLATAFORMAS DIGITAIS DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS | |
| Daiane de Oliveira Fernandes | |
| Paulo Cezar Bandeira Júnior | |
| Fabianno Andrade Lyra | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290618 | |
| CAPÍTULO 19..... | 242 |
| ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE DO ECOPARK OESTE SEGUNDO NBR 9050/2020 NA CIDADE DE CASCAVEL – PR | |
| Julinei Antonio Jeziorny | |
| João Pedro Chaulet Messias | |
| Rodrigo Techio Bressan | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290619 | |
| SOBRE O ORGANIZADOR..... | 265 |
| ÍNDICE REMISSIVO..... | 266 |

CAPÍTULO 1

A PASSAGEM ADOLESCENTE EM D.W. WINNICOTT

Data de aceite: 01/06/2022

Érika Maria Foresti Pinto

Curso de Pós-Graduação, Instituto Brasileiro
de Psicanálise Winnicottiana - IBPW
Poços de Caldas, MG

RESUMO: O presente artigo analisa o fenômeno da Adolescência na perspectiva teórica de D.W. Winnicott enfatizando a fenomenologia comportamental, social e psíquica desta etapa necessária e socialmente relevante do amadurecimento humano. A experiência plena da passagem adolescente, com as contradições e desafios inerentes a ela, produz efeitos benéficos na saúde emocional do sujeito e favorece a maturidade pessoal e social do indivíduo como membro da sociedade na modernidade.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência, Winnicott, saúde psíquica, teoria do amadurecimento.

INTRODUÇÃO

A opção por discorrer sobre a adolescência, sob a ótica de Winnicott, se deu na perspectiva de compreender, com mais profundidade, essa etapa do processo de amadurecimento que, mesmo em condições de normalidade e saúde, muito se assemelha a um conjunto de sintomas da patologia. Por isso, talvez, essa curiosidade acerca de um período em que tantas surpresas se dão, e tanto está em jogo na vida de um jovem e de sua família. Não

é por acaso que a adolescência é apelidada de “aborrecência” pelos pais e parentes que tanto a temem, dada a sua semelhança a uma doença psíquica.

Em termos de localização na teoria do amadurecimento, a adolescência é uma fase do processo de amadurecimento individual localizada, cronologicamente após a latência, no estágio denominado por Winnicott de independência relativa. Seu início se dá com o aparecimento das mudanças hormonais e fisiológicas nos corpos infantis denominada puberdade.

A fase de independência relativa é um processo que, se decorrido de forma saudável e com um apoio ambiental facilitador, possibilita ao Self, já constituído como uma unidade, experimentar as relações triangulares e a ambivalência próprias da fase edípica. Atravessada a fase de turbulências edípicas, a criança conquista a capacidade de se identificar com ambos os pais, socializa entre seus pares, vivencia seu mundo interno através de sonhos e brincadeiras. A latência é uma espécie de descanso dos impulsos, onde o ego se concentra em suas experiências e fantasias de seu mundo interno, assim como processos de aprendizagem e socialização com seus pares. O Self não está submetido às fortes pressões instintuais, que predominaram na fase edípica e que retornarão, com toda força, na fase

seguinte: a puberdade e adolescência.

Na ótica winnicottiana, uma total independência em relação ao ambiente é uma utopia teórica adocida, pois o cerne de seu pensamento nos conduz a existência de uma relação entre o self e seu ambiente, que vai se ampliando à medida em que abarca as diversas pessoas e grupamentos que o processo de socialização permite ao indivíduo. Desse modo, a socialização primária acontece, geralmente, no ambiente familiar, ou no núcleo da sociedade, e vai se ampliando para o entorno, família ampliada, vizinhança e creches, vida escolar, laboral, social e cultural do indivíduo.

Ao expor o seu conceito de indivíduo saudável, Winnicott deixa claro que o lugar ocupado por uma sociedade e seus consequentes relacionamentos constitui um parâmetro importante na definição e avaliação de um indivíduo, neste caso, em relação à sua sanidade ou saúde psíquica, conforme afirma:

Espero não indiciar no erro de pensar que se pode avaliar um homem ou uma mulher sem levar com conta seu lugar na sociedade. A maturidade individual implica movimento em direção à independência, mas não existe essa coisa chamada "independência". Seria nocivo para a saúde o fato de um indivíduo ficar isolado a ponto de se sentir independente e invulnerável. Se essa pessoa está viva, sem dúvida há dependência! (Winnicott, 1967/1999, pag. 3)

Com essa afirmação, ele enfatiza que o indivíduo saudável, durante toda a sua experiência de vida, estará em contato e interação com seu ambiente, de formas diferentes em termos de qualidade e quantidade, de acordo com as conquistas maturacionais que adquiriu ao longo da vida. O resultado de sua interação com o ambiente constitui a sua contribuição pessoal para essa sociedade. E evidencia que a saúde social depende da saúde individual pois a sociedade, em sua visão, é constituída pelo somatório dos indivíduos que a compõem.

Por saúde mental, formulou a tese que "saúde significa uma maturidade relativa à idade do indivíduo" (Winnicott, 1967/1999, p. 3). A sua teoria considerou tanto os elementos da psicanálise tradicional, à exemplos dos os impulsos do id ou dos instintos, quanto os elementos da psicologia do eu, como o processo de amadurecimento das capacidades do eu, tecendo considerações abrangentes e existenciais sobre as características da personalidade saudável, tais como a criatividade, a espontaneidade, a capacidade para ter e manter a confiança e a confiabilidade assim como a riqueza da realidade psíquica pessoal.

Para explorar as definições e contribuições de Winnicott sobre a puberdade e adolescência, relacionando suas características e fenomenologia ao conceito de saúde para esse autor, percorreremos seus artigos específicos sobre o assunto, ressaltando suas principais proposições acerca do tema.

PUBERDADE E ADOLESCÊNCIA

Por adolescência, Winnicott entende o período no processo de amadurecimento humano cuja tarefa consiste em tornar-se uma pessoa adulta, conquistando a maturidade emocional. Embora a puberdade seja marcada por crescimento físico e evidentes mudanças corporais e fisiológicas, a tarefa mais penosa e desafiadora para o Self é atravessar, sem maiores danos, a turbulência psíquica dessa fase, o que torna a linha delimitadora da saúde psíquica da patologia muito tênue e difusa, pois navegar nesse mar tormentoso significa reviver e ressignificar as primitivas etapas do desenvolvimento infantil.

“O adolescente é essencialmente um isolado. É a partir de uma posição de isolamento que ele se lança no que pode resultar em relações”. (Winnicott, 1984/1999, p. 165). Ao mencionar o isolamento característico do comportamento adolescente, Winnicott nos remete as experiências da etapa do desenvolvimento emocional primitivo, tais como a conquista da personificação, o alojamento da psique no corpo, a ilusão e o contato com a realidade externa, a integração do self, afirmando que o adolescente repete essas batalhas primevas. A relação com a realidade é ensaiada no mundo subjetivo, nas fantasias e devaneios realizados em meio a solidão e impulsos agressivos serão novamente necessários à destruição dos objetos subjetivos e acesso a interação com o mundo externo. O corpo adolescente está em crescimento e mudança, solicitando a atualização do assentamento da psique no corpo e os impulsos sexuais e instintuais são elementos que solicitam integração ao Self. E integração também implica em busca de ser, se sentir real e vivo.

Para compreender as especificidades dessa etapa do amadurecimento, Winnicott elenca algumas características dos adolescentes em várias de suas comunicações direcionadas à pais, professores, profissionais de saúde e direito, buscando proporcionar entendimento e sensibilização do público acerca das prioridades e necessidades dos jovens a caminho da independência, contudo, ainda imaturos:

A necessidade de evitar a falsa solução; A necessidade de sentir-se real, ou de tolerar a absoluta falta de sentimento; A necessidade de ser rebelde num contexto que, confiadamente, acolha também a dependência; A necessidade de aguilhoar repetidamente a sociedade de modo que o antagonismo desta faça-se manifesto, e possa ser rebatido por um contra argumento. (Winnicott, 1965/2005, pp. 123 e 124)

E prossegue enfatizando que os adolescentes estão, prioritariamente, em busca de se sentirem reais, encontrar um lugar expressando sua rebeldia ao questionarem os valores e conceitos familiares e sociais. Dessa forma, se permitem abandonar e destruir suas crenças e fantasias infantis por meio de antagonismos e confrontos em busca de experiências e situações que permitam a construção de novos sentidos que sustentem e confirmem realidade a uma nova posição subjetiva, familiar e social.

Existe uma significativa alteração no status social e familiar de uma criança se comparada ao adolescente e este ao adulto. O adolescente fica situado em uma zona

intermediária, em um espaço de indeterminação, no limbo onde habita a vacuidade de suas identificações e de seus significados, enquanto Self. Não é mais uma criança e tampouco um adulto, ainda imaturo necessitando do amor, apoio e moldura familiar e ambiental. A dependência do ambiente é uma realidade e a maturidade, ainda, um horizonte possível, mas indeterminado, o que lança o adolescente em um estado de confusão e dúvida, que pode ser entendido como sintoma de um adoecimento psíquico. (Winnicott, 1967/1999, p. 6)

A PASSAGEM ADOLESCENTE, ADOECIMENTO OU SAÚDE PSÍQUICA?

Com a finalidade de esclarecer a natureza dos processos psíquicos que estão envolvidos na adolescência, Winnicott estabelece a sua relação com os primitivos processos envolvidos nas etapas de dependência que acompanham a integração do Self e envolvem impulsos motores e vitais e posteriormente, agressivos e destrutivos. Para que novas experiências e significados sejam encontrados e criados espontaneamente, de maneira saudável, torna-se necessário que ocorra uma morte em fantasia, conforme ilustrado por Winnicott, ao comparar as ideias adolescentes com as da infância:

Se, na fantasia do crescimento primitivo estiver contida a morte, então, na adolescência, ver-se-á contido o assassinato. Mesmo quando o crescimento, no período de puberdade, progride sem maiores crises, é possível que nos defrontemos com seguidos problemas de manejo, porque crescer significa ocupar o lugar do genitor. E realmente o é. Na fantasia inconsciente, crescer é, inerentemente, um ato agressivo. E a criança agora já não é pequena. (Winnicott, 1971/1975, p. 195)

Os sentidos do self, as fantasias e identificações construídas na infância, estão sendo destruídas e sobre suas cinzas pairam as fantasias, sentimentos e vivências de assassinato, morte, solidão, culpa e depressão. As primordiais do conjunto mãe/bebe, que são revisitadas, retornando sob nova roupagem e contemplando novos e imprevisíveis riscos dada a independência física do adolescente.

Na fantasia inconsciente total, própria do crescimento na puberdade e na adolescência, há a morte de alguém. Muita coisa pode ser manejada através da brincadeira e dos deslocamentos, e com base nas identificações cruzadas, mas, na psicoterapia do adolescente individual (e falo como psicoterapeuta), encontrar-se-á a morte e triunfo pessoal como algo inerente ao processo de maturação e à aquisição do status social. (Winnicott, 1971/1975 p. 196)

E prossegue sua fala, abordando as dificuldades inerentes a esse processo para o adolescente sua família e a sociedade em geral:

Isso se torna bastante difícil para pais, mestres ou tutores, e difícil também para os próprios adolescentes, individualmente, que chegam timidamente ao assassinato e ao triunfo, próprios da maturação neste estágio decisivo. O tema inconsciente pode tornar-se manifesto como experiência de um impulso suicida ou como suicídio real. (Winnicott, 1971/1975 p. 196)

Para ilustrar esse moderno ritual de passagem adolescente, Winnicott utiliza a imagem de um jogo infantil “Eu sou o Rei do Castelo”. Essa é uma brincadeira infantil comum na Inglaterra quando a criança se afirma como um eu em relação aos seus companheiros de brincadeira afirmando ser o “rei” e os outros amigos são os “patifes sujos”. Na adolescência esse jogo transforma-se em uma situação de vida e morte, quando a tarefa do crescimento emocional individual implica em afirmar-se como um self ou um eu, estabelecendo sua identidade pessoal em detrimento de tudo o que não é o eu, que passa a ser excluído do eu, em um jogo mortal que constitui a motivação inconsciente da adolescência: abandonar a infância e tornar-se um adulto. E o que é tornar-se adulto, adentrar a maturidade? São questões que abarcam uma infinidade de temas que serão abordados e questionados na passagem adolescente: a vivência de solidão e as tentativas de socialização; o desinvestimento das figuras paternas como modelos amorosos de idealização e introjeção; a introdução da sexualidade explícita na vida subjetiva e real, que o leva para fora dos limites de sua casa e família; o questionamento das regras e normas socialmente aceita; a experimentação; e o uso da violência, da confrontação e da assunção de riscos e de situações reais.

Ao questionar-se sobre quem se é e qual é o valor e o sentido da vida, o adolescente coloca em cheque todo o arranjo pessoal, familiar e social que o rodeia e sustenta, provocando um mal-estar em seu entorno. Winnicott sugere, no artigo acima citado, que cabe aos pais e responsáveis pelo adolescente a tarefa de não se alterar e sobreviver ilesos, de forma íntegra e madura, a essa passagem, se abstendo de utilizar subterfúgios tais como retaliações vingativas, atitudes violentas, falsos moralismos e sentimentalismos na tentativa de ignorar e até mesmo reprimir as dolorosas, porém necessárias, experiências e questionamentos do adolescente. A fuga para soluções fáceis, sejam pessoais, familiares ou sociais privará a situação de sua plena riqueza, acrescenta.

Winnicott reconhece ser este um tópico difícil de ser abordado socialmente, dada a imaturidade de indivíduos e de parcelas da sociedade, despreparados para conviver e se relacionar com os adolescentes, também imaturos, envolvido sem atividades experimentais como o brincar espontâneo, os sonhos e devaneios, as visões e planos para o mundo, na livre experimentação e no impulso criativo. Em suas palavras,

A imaturidade é um elemento essencial da saúde na adolescência. Só há uma cura para a imaturidade, e esta é a passagem do tempo, e o crescimento em maturidade que o tempo pode trazer. (Winnicott, 1971/1975, p. 198)

As falsas soluções oferecidas para aplacar e suprimir os sintomas da adolescência implicam em uma recusa em reconhecer e conter em si (indivíduos e sociedades) as ambivalências e paradoxos inerentes a vida, seja ela pessoal, familiar ou em sociedade. Sendo imaturos e repletos de idealismos, cabe aos adolescentes destruir, deprimir, polarizar e transgredir, criar e recriar as normas e formas sociais, desconsiderando as limitações da realidade e desconhecendo todo o estofado cultural que as antecede, até que

adquiram a capacidade de percepção da realidade e das suas possibilidades de criação e conciliação. Cabe aos amadurecidos permitir, confrontar, conter e integrar a adolescência e suas contribuições aos processos da dinâmica pessoal e social. Entretanto, sociedades, grupos ou pessoas que foram privadas, por questões pessoais ou sociais, de vivenciar a fase da adolescência tendem, por imaturidade, a recusar aos jovens a oportunidade de experimentá-la em toda a sua plenitude e riqueza, negando a si mesmos e à sociedade em geral, a oportunidade de se ressignificar e aprender com os adolescentes.

CONCLUSÃO

Essas considerações de Winnicott evidenciam que suas concepções não comportam uma visão estanque e abstrata de saúde e amadurecimento psicoemocional, desconsiderando as configurações políticas, econômicas, sociais e culturais do ambiente, ou seja, a sociedade na qual o indivíduo habita e ocupa um lugar social. São esses os elementos facilitadores, ou não, de sua interação ou, em suas próprias palavras, o suprimento ambiental de que o indivíduo dispõe para crescer e amadurecer.

Outro fator a ser considerado na sua análise é a maturidade relativa ao tempo cronológico do sujeito, ou seja, a idade de vida somática e psíquica na qual ele se encontra, com os recursos e vivências que lhe possam possibilitadas por seu ambiente interno e externo. Nessa perspectiva, os fatores históricos, etários, hereditários, psicogênicos e psíquicos e ambientais são considerados e analisados como elementos constituintes da saúde individual.

A saúde psíquica não é simplesmente a presença ou ausência de doenças, distúrbios ou sintomas, o que constitui uma visão grosseira do processo de amadurecimento humano. A saúde plena pressupõe uma convivência equilibrada de impulsos individuais, ou do si mesmo, com uma identificação moderada com a sociedade. A importância do self deve ser mantida, ou seja, o indivíduo está livre para viver a sua própria vida, se sentir real, capaz de assumir suas responsabilidades e escolhas. Uma perfeita adaptação às regras sociais, em detrimento do self, não deve ser considerado saudável, embora possa significar uma fórmula de sucesso social. Um indivíduo bem adaptado à vida social não necessariamente emergiu da dependência para a autonomia, podendo estar vivendo uma vida irreal, composta de atuações e ideais externos a si mesmo, carente de espontaneidade e criatividade, uma mera repetição de ideias e comportamentos estabelecidos.

Situada e sitiada no intervalo entre dois status sociais, a adolescência é a metáfora cultural moderna dos ritos de passagem dos jovens ao se tornarem adultos, nas sociedades frias e estruturalmente determinadas. É constituída de violência, solidão, provas de coragem e habilidades que credenciam o jovem para o ingresso no mundo adulto, conforme relatam os antropólogos. É o roteiro constituinte do mito do herói moderno (e a genialidade de Winnicott soube bem estabelecer a analogia) quando nos alerta sobre os prejuízos em se

tentar oferecer saídas fáceis, rápidas demais, na tentativa pragmática de encontrar uma solução mágica para o problema da “adolescência”, sob pena de sonegarmos aos jovens a rica, sofrida e divertida experiência de vivenciar plenamente essa etapa do processo de amadurecimento, expressa em sua enigmática afirmação de que:

O triunfo pertence a essa consecução da maturidade através do processo de crescimento, não à falta maturidade baseada na fácil personificação do adulto. Fatos terríveis estão encerrados nessa afirmação. (Winnicott, 1971/1975, p. 198)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em especial, ao Instituto Brasileiro de Psicanálise Winnicottiana na pessoa de seus professores formadores por propiciarem meu feliz e profícuo encontro com a proposta terapêutica de D.W.Winnicott.

REFERÊNCIAS

Dias, E. O. (2003). *A teoria do amadurecimento de D. W. Winnicott*. DWW Editorial, 2014.

Winnicott, D. W. (1965). *A família e o desenvolvimento individual*. Martins fontes, 2005.

Winnicott, D. W. (1967). *Tudo começa em casa*. Martins Fontes, 1999.

Winnicott, D. W. (1971). *O Brincar & a Realidade*. Imago, 1975.

Winnicott, D. W. (1984). *Privação e Delinquência*. Martins fontes, 1999.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto legal 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204

Acessibilidade 138, 194, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 249, 260, 263, 264

Acolhimento 63, 153, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 193, 194, 201

Adolescência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 24, 25, 26, 54, 57, 74, 75, 76, 79, 87, 97, 145, 150, 151, 153, 154, 158, 180

Ansiedade 18, 24, 26, 42, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 86, 94, 132, 133, 137, 138, 139, 141, 145, 150, 185, 194, 196, 224

Avaliação psicológica 38, 72, 73, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

B

Bem-estar 65, 73, 84, 85, 87, 91, 96, 99, 102, 103, 108, 109, 110, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 145, 152, 211, 216

Bullying 90, 97, 99, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183

C

Cargas de trabalho 229, 230, 233, 236

CFP 43, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 186, 189, 195, 214

Cognição 29, 37, 38, 209

Covid-19 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 117, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 185, 195

D

Demência 31, 36, 37, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Desenvolvimento infantil 3, 8, 9, 12, 28, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 92, 94, 98, 145, 147, 152, 158, 162, 171

Diabetes mellitus 205, 206, 212, 213, 215, 227, 228

Direitos das mulheres 194, 197, 200

Direitos humanos 102, 109, 113, 116, 120, 122, 127, 128, 129, 131, 186, 187, 188, 193, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 264

E

Ecopark 242, 243, 244, 246, 256, 264

Educação parental 144, 149

Escola 10, 18, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 56, 58, 86, 87, 91, 94, 150, 152, 153, 158, 171, 175, 178, 180, 183, 196, 232

Escuta humanizada 184, 186

Estatutos de identidade 74, 77, 80

Estilo de vida 138, 142, 215, 219, 220, 221, 222, 226

Estresse 22, 60, 63, 65, 66, 69, 71, 72, 86, 132, 133, 137, 138, 141, 145, 185, 225, 229, 236, 237

Estudantes 46, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 69, 70, 71, 72, 73, 80, 82, 90, 143, 173

F

Feminismo 197, 198, 199

Finitude 159, 160, 169, 170, 171

G

Gestalt-terapia 8, 9, 11, 12, 25, 26, 27, 28

H

Hipoglicemia 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 217

I

Identidade pessoal 5, 12, 74, 78

Idoso 29, 33, 38, 212, 255

Intervenções 25, 43, 47, 60, 84, 91, 96, 100, 126, 132, 138, 142, 149, 150, 152, 224

L

Literatura infantil 159, 161, 168, 170, 171

M

Memória 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 66, 177, 206

Morte 4, 5, 133, 136, 159, 160, 161, 162, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 178, 188

Motoristas de aplicativo 229

O

Orientação profissional 40, 41, 42, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 71, 72, 73, 119

P

Pandemia 51, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 117, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 188, 195, 215

Parentalidade 8, 9, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 83, 84, 86, 88,

89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 99, 100

Planejamento 15, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 102, 212, 216, 245, 249, 264

Práticas parentais 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 146, 147, 149, 151

Prioridade econômica 101, 105, 107, 108, 110

Prioridade humanitária 101, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110

Profissionais da saúde 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139

Programa Raising Safe Kids 144, 148

Programas de prevenção 144, 147, 151, 152, 153, 158, 224

Projeção 78, 172, 175, 179, 180, 216

Psicanálise 1, 2, 7, 171, 172, 174, 175, 177, 179, 181, 182, 265

Psicología 55, 196

Psicologia existencial 159

Psicólogo 9, 27, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 65, 67, 71, 72, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 189, 265

Psicólogo escolar 40, 41, 42, 44, 45, 47, 48, 50, 52, 53, 55, 56, 65, 72

R

Relação pais e filhos 83, 88

Resoluções 104, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 128, 129, 130, 247

S

Saúde mental 2, 8, 26, 61, 62, 63, 65, 69, 70, 71, 73, 110, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 153, 155, 157, 158, 160, 224, 232

Saúde psíquica 1, 2, 3, 4, 6, 94

T

Teoria do amadurecimento 1, 7, 28

Terapia cognitivo-comportamental 61, 215, 218, 226, 227, 228

U

Uberização 229, 239, 240, 241

Universidade 8, 26, 29, 31, 32, 35, 36, 38, 39, 52, 54, 55, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 70, 71, 72, 73, 81, 82, 100, 101, 104, 154, 156, 159, 170, 171, 172, 196, 197, 205, 239, 265

V

Validação 101, 103, 109, 123, 131, 150

Violência contra a mulher 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 194, 195, 196, 198

Violência infantil 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

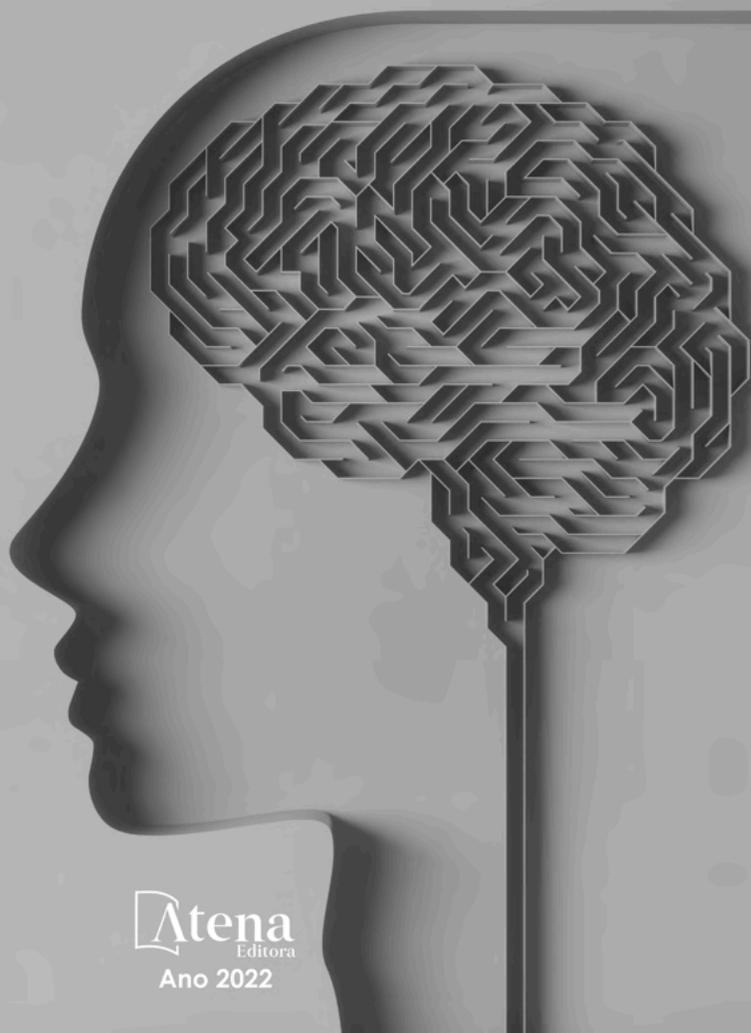
W

Winnicott 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 28

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

e seu(s) objeto(s) de estudo



Atena
Editora
Ano 2022

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

e seu(s) objeto(s) de estudo



Atena
Editora
Ano 2022